

SEVERIDADE DE FERRUGEM E CERCOSPORIOSE EM CLONES DE CAFEIEIRO CONILON EM SISTEMA DE PODA PROGRAMADA DE CICLO

NOIA, L. R.; RODRIGUES, H. S.; TULER, A. C.; VALBON, W. R. (Graduandos em Agronomia, CCA-UFES); VERDIN FILHO, A. C.; VOLPI, P. S.; COMERIO, M. (Pesquisadores do Incaper - fem@incaper.es.gov.br); FERRÃO, R. G.; (Pesquisador Incaper - www@incaper.es.gov.br); KAULZ, M. (Incaper - fem@incaper).

A poda do cafeeiro conilon é fundamental para a manutenção da produtividade da lavoura, pois, devido ao crescimento contínuo dos ramos ortotrópicos e plagiotrópicos, estes ficam envelhecidos e pouco produtivos após determinado número de colheitas (Ferrão et al., 2012).

Para tanto, a poda programada de ciclo (PPC) é recomendada por apresentar diversas vantagens em relação à poda de produção tradicional, dentre elas, a padronização do manejo de poda, maior uniformidade da lavoura e a melhoria do manejo de pragas e doenças (Verdin Filho et al., 2008).

As principais doenças que afetam o cafeeiro são a ferrugem (*Hemileiavastatrix* Berk. & Br.) e a cercosporiose (*Cercosporacoffeicola* Berk. & Cooke). Ambas causam manchas foliares e desfolha, reduzindo a produtividade e gerando prejuízos que variam com a severidade da doença (Godoy; Bergamin Filho; Salgado, 2005).

O conhecimento do comportamento destas doenças em ramos jovens do cafeeiro conilon é de grande importância para facilitar o manejo fitossanitário da lavoura. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a severidade da ferrugem e da cercosporiose em cafeeiros com ramos jovens, após o corte do primeiro ciclo da poda programada de ciclo.

O estudo foi realizado na Fazenda Experimental do INCAPER no município de Marilândia - ES (19° 24' 15.47" S; 40° 32' 18.21" O; 145 m de altitude). Foram avaliados oito clones de cafeeiro conilon, distribuídos em quatro blocos, com cinco plantas por bloco. A lavoura possui 12 anos de idade, com espaçamento de 3,0 x 1,0, e irrigação complementar. Foi realizada a poda programada de ciclo, deixando-se quatro brotações por planta, as quais estavam com um ano de idade na época da avaliação.

Foram avaliadas a incidência e a severidade da ferrugem e da cercosporiose em setembro de 2014. Para a avaliação da severidade foi utilizada uma escala de notas variando de 1 a 5 (Tabela 1 e 2). Foram calculadas as médias das notas por tratamento, as quais foram comparadas através do teste de Tukey.

Tabela 1. Escala de nota de severidade da ferrugem em cafeeiro conilon.

Notas	Descrição
1	Sem sintomas visíveis
2	Algumas folhas com poucas pústulas
3	Folhas com infecção moderada
4	Folhas com infecção alta e pústulas abundantes
5	Sintomas muito severos com desfolha

Tabela 2. Escala de nota de severidade da cercosporiose em cafeeiro conilon.

Notas	Descrição
1	Sem sintomas visíveis
2	Presença de poucas lesões nas folhas
3	Lesões moderadas nas folhas
4	Presença de muitas lesões nas folhas
5	Sintomas muito severos nas folhas

Resultados e Conclusões

Houve incidência de ferrugem e cercosporiose em todas as plantas avaliadas. Foram observadas poucas lesões de cercospora nas folhas dos clones, com média das notas em torno de 2, sem diferença estatística. Para ferrugem, houve diferença significativa entre os genótipos, sendo os genótipos 03 e 120 os mais atacados, apresentando infecção moderada na maioria das plantas. Os demais clones apresentaram baixa severidade, com média das notas variando de 2 a 2,3. Não foi observada desfolha causada pelas doenças nas condições estudadas (Figura 1).

Assim, os ramos de um ano após a poda programada de ciclo apresentaram baixa severidade das principais doenças do cafeeiro, devendo-se maior atenção ao ataque da ferrugem nos clones 03 e 120.

Tabela 3. Severidade de Cercosporiose e Ferrugem em genótipos de café conilon.

